

## TRAUMA EM GESTANTES COMO UM IMPORTANTE FATOR DE RISCO PARA MORTALIDADE FETAL

ARAUJO, Rafael Quixabeira Bezerra de<sup>1</sup>; ARAUJO, Gabriel Quixabeira Bezerra de<sup>1</sup>; WEIS, Wesley Araujo<sup>1</sup>; DAMBROS, Pedro Vitor Kruger<sup>1</sup>; GUILHERME, Pedro Castiglioni<sup>1</sup>; CLAUDIO, Renan Silva<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá

<sup>2</sup> Médico graduado pelo Centro Universitário de Várzea Grande

**Introdução:** A ocorrência de trauma em mulheres no período gestacional têm aumentado progressivamente no decorrer dos últimos anos, fato que ocasiona diversas complicações fisiopatológicas tanto no organismo materno quanto no fetal. Embora seja um tema de significativa relevância, a literatura brasileira ainda é escassa de estudos que evidenciem as repercussões do traumatismo durante a gestação. Neste sentido é importante avaliar fatores como a idade gestacional, o mecanismo e gravidade do trauma e o estado de saúde materno-fetal precedente ao trauma. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura, através da consulta de artigos científicos selecionados através de busca nos bancos de dados da Scielo, LILACS e PubMed utilizando os descritores: trauma, gestante e feto. **Resultados:** No tocante à etiologia do trauma, constatou-se que acidentes automobilísticos, lesões por projéteis de arma de fogo (PAF) e violência doméstica figuram entre as principais causas. Além disso, aferiu-se como fatores agravantes o baixo nível socioeconômico, o consumo de bebidas alcoólicas e o uso de drogas ilícitas. Em relação ao desfecho fatal, do ponto de vista materno e fetal respectivamente, em 11,5% e 30,7% dos casos envolveu o choque hemorrágico; sendo que 37,5% dos óbitos fetais foram provocados pela morte materna, tendo como principal causa o descolamento prematuro de placenta (DPP) em 50% dos casos. Em traumas fechados o acometimento fetal é mais raro, em virtude da proteção anatômica conferida ao conceito pelas paredes abdominais maternas, miométrio e líquido amniótico. Já em traumas penetrantes a mortalidade materna ocorre em cerca de 5% dos casos, explicado pelo deslocamento das alças intestinais (possibilitado pelo aumento uterino) aliado ao efeito amortecedor exercido pelo útero e seus componentes, sirvam como fator protetor ao organismo materno. Vale ressaltar que a medida em que a gestação evolui, o risco para lesões uterinas aumenta gradativamente e a média da idade gestacional do trauma foi de 21,5 semanas (entre a 10<sup>a</sup> e a 40<sup>a</sup> semana). **Conclusão:** Os resultados alertam para a importância da correta identificação das condições em que o trauma

ocorreu, atentando-se para fatores como: tipo de trauma, mecanismo do trauma, idade gestacional e fatores agravantes do quadro, para que a partir desta avaliação inicial, medidas adequadas possam ser iniciadas, garantindo um melhor prognóstico materno e fetal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Traumas; Gestantes; Concepto.